

Bruno completa 100 dias de governo priorizando combate à pandemia

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), completa amanhã 100 dias de governo. Sucessor de ACM Neto (DEM), o chefe do Palácio Thomé de Souza tem priorizado nos primeiros dias da gestão o combate à pandemia da Covid-19, e as principais ações da administração, até o momento, estão relacionadas ao enfrentamento da doença. Outros projetos prometidos na campanha, como o "Vida Nova", para atender as comunidades mais carentes, ainda estão na gaveta.

Para o líder do governo na Câmara de Salvador,

Paulo Magalhães Júnior (DEM), é natural todo o esforço do prefeito ser direcionado à batalha contra a doença. O vereador disse ter certeza de que, após a pandemia, as demais propostas de campanha terão "prioridades" na prefeitura. "O programa Vida Nova é a cara de Bruno Reis, ele tem a proposta de oportunizar às famílias mais vulneráveis, chegando diretamente em pessoas que necessitam, com um conjunto específico de serviços, como reforma das casas, saúde, educação e capacitação profissional. Não tenho dúvidas que o programa será uma das prioridades da gestão, porém, como já foi dito, até então os esforços do governo estão voltados para o enfrentamento à pandemia,

e não poderia ser diferente. As parcerias com a iniciativa privada já é uma realidade, mas nesse momento reforçam ações de combate à Covid-19. A prefeitura entende que a soma de esforços neste período de pandemia do novo coronavírus tem sido essencial para acelerar as ações de combate à doença", afirmou o legislador, em entrevista à **Tribuna**.

No período eleitoral, o prefeito prometeu projetos com um investimento de R\$ 6 bilhões na cidade, em parte com recursos privados, mas até agora não foram anunciados. Ao tomar posse, Bruno Reis disse também que quer ser o "prefeito da Educação", porém, ainda não houve divulgação de iniciativas na área. Por causa da pandemia, os alunos



O PREFEITO de Salvador, Bruno Reis (DEM), completa amanhã 100 dias de governo

têm tido aulas remotas, e parte dos pais tem cobrado o retorno. "Bruno tem uma proposta de revolucionar o sistema educacional soteropolitano, e eu tenho certeza de que isso vai acontecer. Infelizmente, por questões óbvias relacionadas à fase pandêmica que estamos vivendo, ainda não temos a dimensão dessa revolução, mas não tenho dúvidas que ela irá acontecer", defendeu o vereador.

Assim como ACM Neto,

Bruno Reis tem mantido uma relação institucional com o governador da Bahia, Rui Costa (PT), para enfrentar a doença. Partiu dele a proposta de fechar o comércio não essencial em toda a região metropolitana para evitar que a doença se disseminasse na região. A sugestão foi acatada pelo petista. Foi, na gestão de Bruno Reis, que se decretou "toque de recolher" em Salvador, pela primeira vez, após acordo entre os

gestores.

Já, com relação ao governo federal, o prefeito tem sido um crítico duro da postura do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) na pandemia. Disse que era "melhor" Bolsonaro nem se posicionar, e condenou a "falta de protagonismo" do chefe do Planalto durante a crise sanitária. Em algumas ocasiões, o democrata, todavia, adotou um tom otimista e disse que acreditava na mudança do líder do país.

ELEIÇÕES

Aliado defende ACM Neto após cutucada de Coronel



SANDRO RÉGIS defendeu ontem o presidente nacional do DEM após a cutucada do senador Angelo Coronel

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

Aliado do ex-prefeito soteropolitano ACM Neto, o líder da oposição na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), Sandro Régis (DEM), defendeu o ontem presidente nacional do DEM após a cutucada do senador Angelo Coronel (PSD). Para Régis, o possedista "sofre do mal da memória seletiva".

Em entrevista à **Tribuna**, Coronel afirmou que não acredita no rompimento de ACM Neto com o ministro da Cidadania, João Roma (Re-

publicanos). E acrescentou: "Não acredito que haja essa briga que tem sido tão alardeada, porque Neto poderia ter vetado a entrada de Onyx e Tereza. E ele nunca deu uma nota contrária à indicação dos dois e a manutenção. Estamos falando de um presidente de um partido. Não é uma nota contrária de um membro, mas de um presidente do partido. Em nenhum momento houve isso. Não se pode ter as benesses ocultas do governo, e as brigas abertas. Ou seja, bate em Bolsonaro porque está mal nas pesquisas, mas quer as benesses do governo", declarou.

Régis disse que ACM Neto "sempre" adotou uma "posição de independência" em relação ao governo Bolsonaro, e que "nunca indicou cargo sequer ao presidente da República". Disse ainda que os ministros Onyx Lorenzoni e Tereza Cristina foram escolhas pessoais de Bolsonaro, e não indicação do presidente do partido. "O senador sofre do mal da memória seletiva. Agora, o senador é um crítico de Bolsonaro, mas recebeu R\$ 40 milhões de verba do governo federal, segundo foi amplamente divulgado pela imprensa. Então, me parece que é ele próprio

quem quer as benesses do governo", alfinetou.

Régis declarou ainda que as críticas de Coronel ocorrem após a divulgação recente da primeira pesquisa para a sucessão estadual, que coloca Neto na liderança e o senador Jaques Wagner (PT) em segundo lugar.

"Só espero que essas críticas não sejam por medo da liderança de Neto", ironizou. "E quero lembrar também que, se Coronel é hoje senador, muito se deve à articulação de Neto e Bruno Reis para sua eleição para presidente da AL-BA", acrescentou.

Políticos baianos divergem sobre compra de vacinas pelo setor privado

O deputado Igor Kannário votou a favor da proposta que dividiu opiniões

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

A Câmara dos Deputados concluiu nesta semana a votação da proposta que permite à iniciativa privada comprar vacinas contra a Covid-19 para a imunização gratuita de seus empregados, desde que seja doada a mesma quantidade ao Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta será enviada ao Senado. O texto aprovado é um substitutivo da relatora, deputada Celina Leão (PP-DF), ao Projeto de Lei 948/21, do deputado Hildo Rocha (MDB-MA).

Segundo o texto, as regras se aplicam às pessoas jurídicas de direito privado, individualmente ou em con-

sórcio. Poderão ser vacinados ainda outros trabalhadores que prestem serviços a elas, inclusive estagiários, autônomos e empregados de empresas de trabalho temporário ou de terceirizadas. Quanto às pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos (associações ou sindicatos, por exemplo), a permissão vale para seus associados ou cooperados.

O deputado federal baiano Igor Kannário (DEM) afirmou que não faz nem irá fazer a política do "quanto pior, melhor", ao comentar sobre a aprovação da proposta. Ele votou a favor do texto.

"Quem tiver condições de se vacinar, estará ajudando a todos, não somente a si. Eu não faço a política do quanto pior, melhor. Eu de-

fendo que possamos utilizar o máximo de ferramentas para reduzir a curva de contágio do coronavírus", afirmou.

Já o deputado federal Daniel Almeida (PCdoB) avaliou a decisão como absurda. "Foi aprovada a urgência do projeto que possibilita a compra das vacinas pelo grande empresário. Um absurdo! Não há oferta suficiente para que os estados comprem, e tendo as empresas privadas como concorrentes, a luta ficará desigual. Vacinação ampla é pelo SUS", declarou.

"O Congresso Nacional está entregando a saúde pública nas mãos do grande mercado. A Anvisa nega o acesso a mais de 40 milhões de doses que foram adquiridas pelo Consórcio Nordes-

te. Enquanto isso, recorde de mortes diários e chocantes... Mais de 4 mil vidas ceifadas é uma barbárie!", completou o baiano.

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), defendeu que a iniciativa privada compre vacinas contra a Covid-19 apenas quando 50% da população estiver imunizada. "Nos teríamos imunizado com certeza as pessoas mais pobres. A partir daí podem adquirir para vacinar seus colaboradores. Essa é minha defesa", explicou.

Para ele, a iniciativa privada consegue realizar as aquisições fazendo uma transferência eletrônica simples. Segundo o gestor soteropolitano, as amarras administrativas do setor público atrapalham as tratativas e inviabilizam a concorrência.



O DEPUTADO federal Daniel Almeida (PCdoB) avaliou a decisão como absurda

CMS aprova apoio à prevenção a distúrbios em policiais



A CÂMARA de Salvador aprovou o projeto que prevê a criação e implementação de um programa estadual de prevenção a distúrbios pelo governo

HENRIQUE BRINCO / REPÓRTER

A Câmara Municipal de Salvador aprovou o projeto de indicação 02/2021 de autoria do vereador Claudio Tinoco (Democratas) que prevê a criação e implementação de um programa estadual de prevenção a distúrbios pelo governo.

O texto vem na esteira da morte do soldado Wesley Soares Góes, de 38 anos, após um surto psicótico no Farol da Barra no fim de março.

O projeto de indicação 02/2021 sugere que o governo estadual crie e execute um programa de

combate à depressão e suicídio dos policiais civis e militares do estado da Bahia.

Como justificativa, Tinoco destacou que o exercício dos agentes acarreta "elevado risco à vida, saúde e integridade física de seus integrantes" e acaba resultando em elevado índice de depressão e suicídio entre os integrantes da polícia civil e militar.

"É uma importante vitória para os policiais civis e militares do nosso estado. Ainda mais após a morte do policial militar Wesley Soares Góes na noite do dia 28 de março deste ano, ocorrida após um surto psíquico e con-

fronto com outros PMs. Espero que o governador acolha nossa sugestão e finalmente implante um programa que olhe para a saúde mental dos nossos agentes de segurança pública", disse o edil.

Ontem, o Ministério Público da Bahia anunciou que uma comissão, constituída no dia 29 de março, permanece acompanhando as diligências investigativas relacionadas ao evento ocorrido no Farol da Barra, na capital baiana, no dia 28 de março. "Os fatos estão sendo apurados através de regular inquérito policial militar, e a comissão do MP salienta que os trabalhos seguem observando a normalidade institucional", declarou.

A comissão esclarece ainda "que vem contribuindo com o presidente do procedimento tanto nas oitivas das pessoas diretamente envolvidas com o fato, como também na sugestão de diligências complementares que possam esclarecer as circunstâncias do mesmo". Os membros da comissão salientaram "que permanecem atentos à sua missão constitucional, observando seu dever de manter o público informado quanto à sua atuação".

Wesley Soares foi alvejado após efetuar disparos na direção dos policiais que faziam o cerco ao local. Segundo a SSP-BA, ao menos 10 tiros foram disparados.